



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA Maio 2015

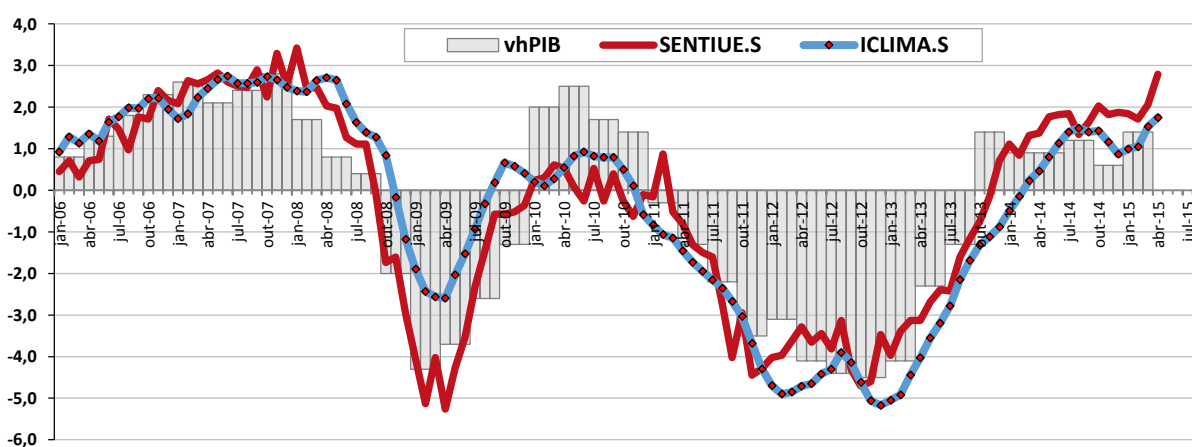


1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM ABRIL

Em abril os indicadores de confiança globais voltaram a subir: uma subida mais ligeira do indicador de Clima Económico (ICLIMA.S, INE) e uma subida mais acentuada do indicador de Sentimento Económico (SENTIUE.S, EUROSTAT). Como se pode ver no gráfico abaixo¹, os mais recentes sinais destes indicadores revelam otimismo após um período mais incerto.

Na UE, pelo contrário, o indicador de Sentimento Económico para o conjunto da Área EURO desceu ligeiramente em abril, pressionado por descidas na Alemanha e França. Em Espanha o indicador subiu.

Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



Posteriormente, a 13 de maio, foi divulgada a *estimativa rápida* das Contas Nacionais Trimestrais (INE) para o 1º trimestre de 2015 que se caracterizou por uma variação homóloga de 1,4% (0,6% no último trimestre de 2014). Na União Europeia o crescimento homólogo também se fixou em 1,4% (0,4% em cadeia), tendo o crescimento na Alemanha sido inferior ao esperado e à média europeia (0,3% em cadeia).

Em Portugal o resultado não surpreendeu pois era essa a estimativa apresentada no nosso relatório do mês anterior. A registar o facto de o maior crescimento homólogo ter tido um contributo da procura externa líquida devido à redução do preço do petróleo bruto, tal como era esperado. Contudo, uma análise mais específica a outras componentes da procura só será realizada no próximo mês, após a divulgação do relatório mais detalhado do INE. Por agora, analisar-se-á a evolução dos principais indicadores quantitativos relativos a março e ao 1º trimestre e, em poucos casos, a evolução de algumas variáveis em abril.

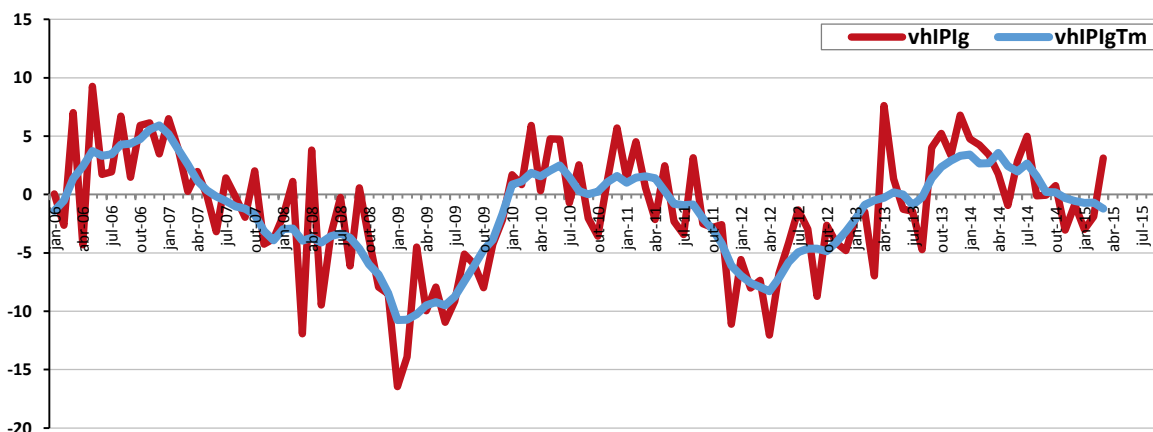
2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em março, com mais dias úteis face ao ano anterior, o índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 3,1% (valores brutos, série vhlPIg, no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de 4,1%). Contudo, a variação homóloga no conjunto do 1º trimestre 1º trimestre foi de -0,6% (valores brutos).

¹ Os valores dos indicadores foram ajustados à média e desvio padrão das variações homólogas do PIB (vhPIB).

Numa perspetiva mais essencial, as variações homólogas na tendência estimada (série *vhPIgTm*, corrigida de efeitos sazonais e de calendário) continuavam ligeiramente negativas no final do período.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

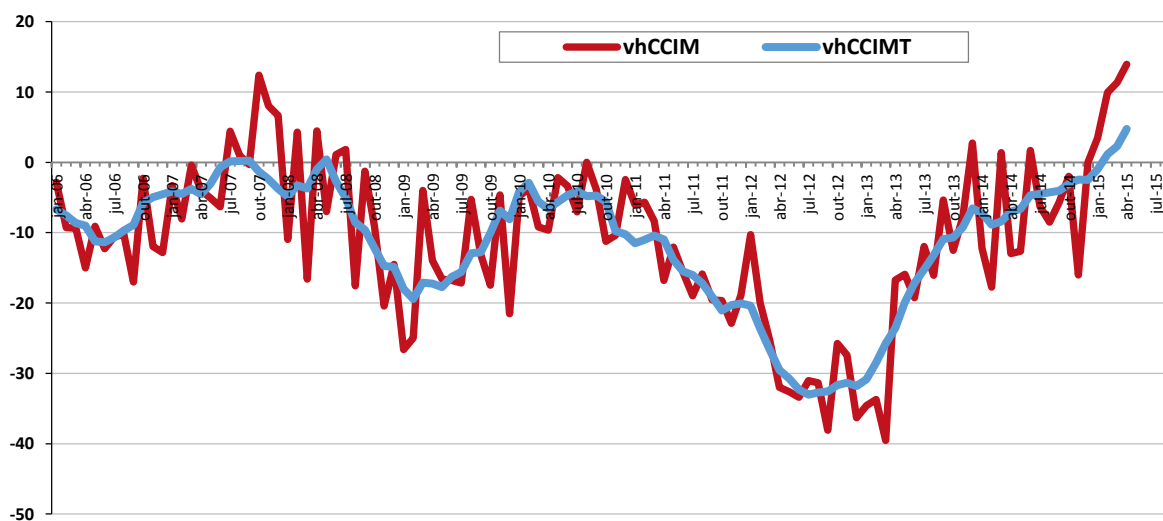


Relativamente ao Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou, em março, uma variação homóloga de 2,9%, com -0,5% no mercado nacional e 7,4% no mercado externo. No 1º trimestre o índice geral decresceu 0,3%, menos do que no trimestre e ano anteriores (-1,3%).

3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em abril, também com mais dias úteis, as vendas de cimento cresceram cerca de 13%. No 1º trimestre tinham crescido cerca de 8%. Em tendência, depois de corrigidos efeitos sazonais, de calendário e climatéricos, as variações homólogas estimadas (*vhCCIMT*, no gráfico 3), são mais moderadas mas claramente positivas, padrão que se deverá manter para o resto do ano ainda que não tão forte quanto o registado até abril e que assinala a retoma da atividade da construção, mas mantendo um nível histórico muito baixo.

Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento

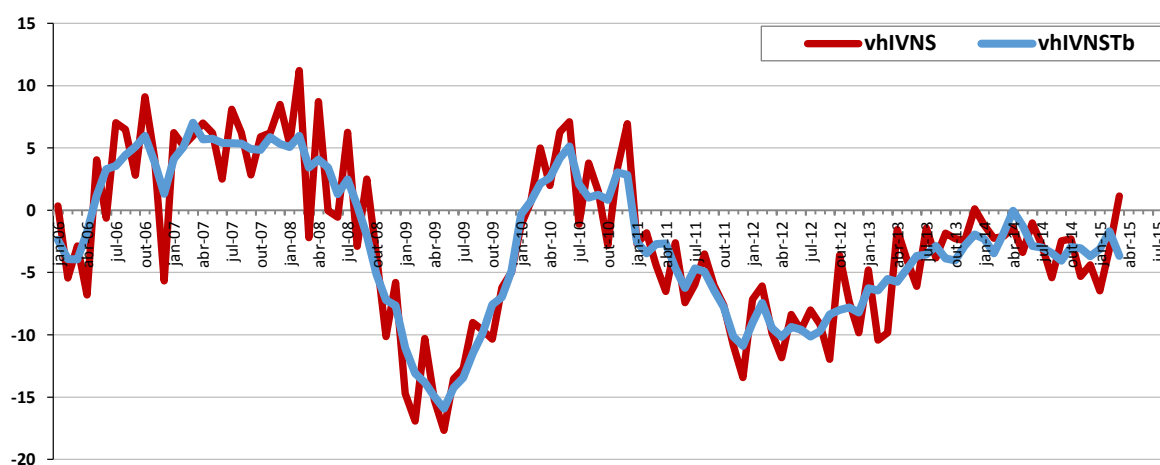


4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em março, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (nominal) apresentou uma variação homóloga de 1,1% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos). No 1º trimestre a variação homóloga foi de -2,7%, menos negativa do que no trimestre anterior mas ainda substancial, embora possa ter sido afetada pela queda de preços. As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSTb*, corrigida de efeitos de calendário e sazonalidade) permanecem negativas.

A evoluir muito favoravelmente continuam as receitas da Atividade Turística: cresceram 14,8% (INE) durante o 1º trimestre.

Gráfico 4 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

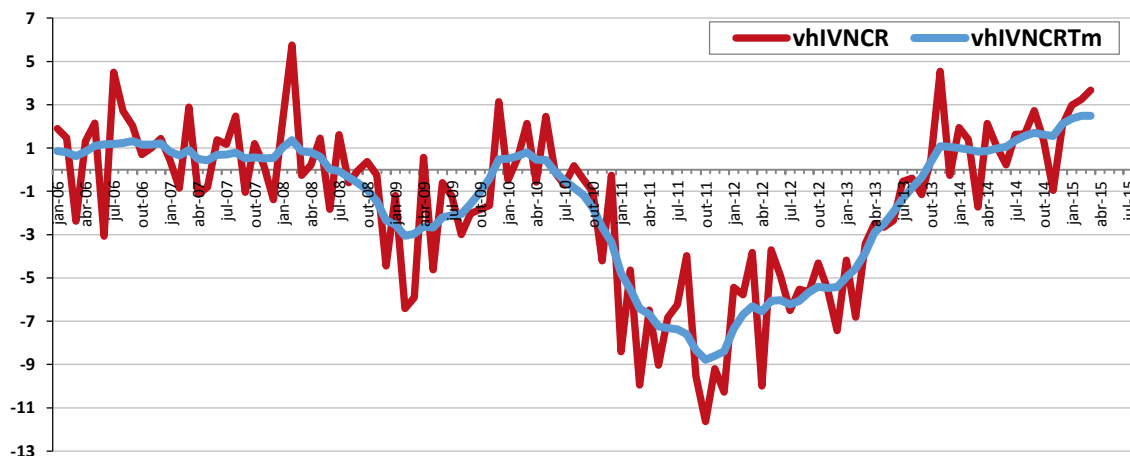


5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em março o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 3,7% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados, o correspondente índice nominal cresceu 0,9%). No 1º trimestre a variação homóloga foi de 3,3%. O comércio a retalho de produtos *não alimentares* continua a ser o principal motor do atual crescimento do índice global (cresceu 6% em março).

Ainda no domínio do consumo dos particulares, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros aumentaram 21,8% em abril, em termos homólogos, depois de 36,1% no 1º trimestre.

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



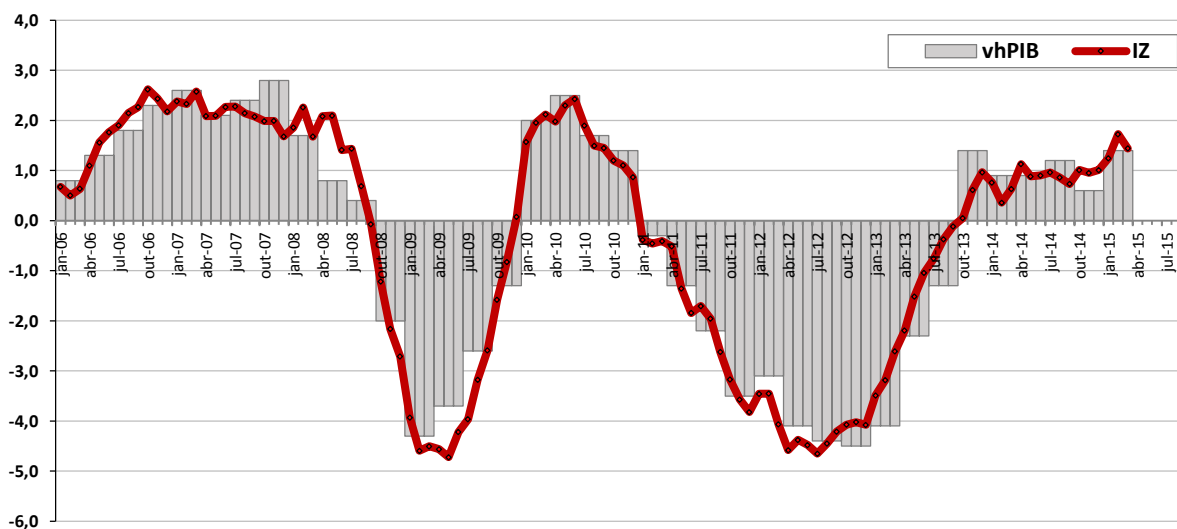
6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ) cresceu de forma pronunciada no início do corrente ano mas não em março, mantendo-se, contudo, próximo dos máximos recentes.

Como decorre da análise sectorial atrás efetuada, o crescimento homólogo do PIB no 1º trimestre ter-se-á ancorado no consumo privado (ver indicador do comércio a retalho e comércio automóvel) e parcialmente no investimento em construção. Em relação à evolução da procura externa líquida, registou-se melhoria nos saldos externos do comércio de bens, com a ajuda do preço do *crude*, e dos serviços.

Em síntese, a evolução do indicador de tendência sugere que se mantém uma dinâmica de crescimento claramente superior à do ano anterior mas não há indicações de que possa acelerar muito para além dos valores registados no 1º trimestre. Para o 2º semestre as perspetivas de crescimento são mais incertas porque mais dependentes do crescimento externo e menos beneficiadas pelo efeito da baixa do preço do petróleo bruto e da consequente melhoria da procura externa líquida, que o crescimento do consumo privado interno tende igualmente a limitar.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 21 de maio.